



CARTA CIRCULAR

Mês missionário 2025 – SER MISSIONÁRIO



Caros confrades e leigos,

estamos no mês de outubro, tempo dedicado à reflexão e à ação missionária, bem como a Maria, que em sua vida encarna plenamente a dimensão de discípula-missionária de seu Filho Jesus Cristo. Como Mãe, Maria está sempre presente na vida de todos os seguidores de Cristo, indicando o caminho que conduz a Ele. Ela é a discípula que alcançou o grau mais alto do seguimento (cf. *Documento de Aparecida*, n. 266) e, por isso, nos educa na fé, ajudando-nos a aproximar-nos cada vez mais de seu Filho. Desde a Anunciação até a morte e ressurreição de Jesus, Maria esteve unida a Ele, vivendo de modo único e exemplar a verdadeira experiência do encontro com o Deus da vida.

A mensagem da XCIX Jornada missionária para o ano de 2025, publicada pelo Papa Francisco no dia 25 de janeiro de 2025, festa da Conversão de São Paulo, tem como tema central a esperança. Esta temática está em plena sintonia com o Ano Jubilar que estamos celebrando, pois, como recorda o Santo Padre na Bula *Spes non confundit*, de 9 de maio de 2024, «a esperança não decepciona» (Rm 5,5). Além disso, em *Evangelii Gaudium* afirma que: «Cristo ressuscitado e glorioso é a fonte profunda da nossa esperança, e não nos faltará a sua ajuda para cumprir a missão que nos confia» (Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, n. 275). Em tal perspectiva, somos chamados a sermos missionários de esperança no mundo marcado por conflitos nos mais diversos âmbitos, para que a esperança e o bem prevaleçam diante da violência e da falta de respeito à vida. Com isso, o Romano Pontífice convida os fiéis a compreender que a esperança é a força que move o coração humano a confiar em Deus, sustentando a coragem para enfrentar as adversidades e impulsionando a viver, com generosidade, a missão batismal de anunciar o Evangelho e ser sal da terra e luz do mundo (Mt 5,13-16). O próprio Papa recorda: «no coração de cada pessoa, encerra-se a esperança como desejo e expectativa do bem, apesar de não saber o que trará consigo o amanhã» (PAPA FRANCISCO, *Spes non confundit*, 9 de maio 2024, n. 1).

O lema escolhido pelo Papa para a Jornada Missionária de 2025, *–Missionários de esperança entre os povos–*, remete à vocação à qual cada batizado é chamado: ser mensageiro do Evangelho e testemunha da esperança para todos os povos (cf. Mt 28,16-20). Seguindo os passos do Verbo encarnado, os discípulos imitam Cristo, que «tudo entregava a Deus Pai, obedecendo com total confiança ao seu projeto salvífico em favor da humanidade, um projeto de paz por um futuro repleto de esperança (cf. Jr 29, 11). Deste modo, tornou-se o divino Missionário da esperança, modelo supremo de todos aqueles que, ao longo dos séculos, dão seguimento à missão recebida de Deus, mesmo no meio de provações extremas» (Mensagem do Papa Francisco para o XCIX dia mundial das missões, 25/01/2025, e celebrada 19/10/2025).

Na *sequela Christi*, os cristãos são chamados a anunciar a Boa-Nova do Evangelho de modo a tornarem-se portadores e construtores de esperança nos diversos ambientes em que vivem, sobretudo entre os mais pobres. Assim, cumprem o mandato de Jesus aos Apóstolos de anunciar o Evangelho a todas as nações (cf. Mt 28,16-20). Nessa perspectiva, a missão é o empenho dos cristãos em levar a mensagem evangélica àqueles que ainda não a conhecem, propondo e favorecendo sua adesão a Cristo, e, ao mesmo tempo, fortalecendo a fé dos que já receberam o batismo.

Os discípulos de Jesus são enviados a todos os povos como mensageiros da Boa Nova e da esperança. Neste sentido sublinha Papa Francisco: «por isso, sintamo-nos nós também inspirados a pormo-nos a caminho, seguindo os passos do Senhor Jesus, para nos tornarmos,

com Ele e n'Ele, sinais e mensageiros de esperança para todos, em qualquer lugar e circunstância que Deus nos concede viver. Que cada um dos batizados, discípulos-missionários de Cristo, faça brilhar a Sua esperança em todos os cantos da terra» (**Mensagem do Papa Francisco para o XCIX dia mundial das missões, 25/01/2025, e celebrada 19/10/2025**)!

O direito e o dever de anunciar o Evangelho e a salvação (cf. cân. 211) são inerentes ao cristão em virtude do Batismo. O compromisso missionário tem como objetivo proclamar Jesus Cristo, difundir a fé n'Ele e testemunhar a salvação que Ele realizou. Esse direito e dever fundamentam-se no mandato de Cristo (cf. Mt 28,16-20), que, após a Ressurreição e antes da Ascensão, envia os Apóstolos em missão. Trata-se de um mandato universal, dirigido a todos os povos, válido em todos os tempos e lugares. No envio, Jesus promete estar sempre presente com os discípulos, recordando-lhes que a missão não consiste em fazer seguidores para si mesmos, mas em gerar discípulos para Jesus Cristo.

Os Apóstolos recebem o Espírito Santo para o exercício da missão (cf. At 2,1-40). Por isso, a missão realizada por eles não é apenas obra humana, mas ação do próprio Espírito Santo, que desceu sobre eles em Pentecostes (cf. At 1,8; 2,1-4). Sustentados por essa graça, os Apóstolos empenham todas as suas forças para evangelizar e cumprir fielmente a missão confiada por Jesus. A missão, porém, não se reduz a um simples anúncio, ela exige do missionário sair ao encontro das pessoas, permanecer junto delas e proclamar o Evangelho tanto pelo testemunho de vida quanto pela palavra, a fim de que aqueles que ainda não creem se tornem discípulos de Jesus.

A finalidade da missão é evangelizar e formar a Igreja onde ainda ela não está e fortalecê-la onde já se encontra estabelecida. O motivo que todos os cristãos são chamados a participar da atividade missionária da Igreja está no fato que todos os povos conheçam a Jesus e sejam salvos. Assim, pela atividade missionária Deus é glorificado e os homens se beneficiam da obra salvífica de Cristo (cf. **Ad Gentes**, n. 7). Cada discípulo de Jesus tem sua parte nessa tarefa de anunciar o Evangelho. Esse anúncio pode acontecer de diversas formas: pelo testemunho de vida, pela catequese, pela participação nas celebrações litúrgicas e pela pregação nos diferentes ambientes em que o cristão está inserido. Para nós, Cavanis, essa missão assume uma forma especial no ambiente escolar e educativo.

Todo membro da comunidade cristã deve sentir-se enviado a viver e realizar as atividades próprias de sua vocação de evangelizar. O discípulo de Jesus é chamado a tornar visível, por sua vida, o amor e a misericórdia de Deus pela humanidade. A missão tem sua origem na comunhão trinitária, na qual todo batizado está inserido. Por isso, no exercício da missão, cada batizado é chamado a ser sal da terra e luz do mundo (cf. Mt 5,13-16), confirmando, com sua vida e testemunho, a esperança no amor e na justiça de Deus.

O decreto **Ad Gentes** n. 1 nos ajuda a entender a amplitude e atualidade da dimensão missionária, quando fala que: «no estado atual das coisas, de que surgem novas condições para a humanidade, a Igreja, que é sal da terra e luz do mundo (Mt. 5, 13-14), é com mais urgência chamada a salvar e a renovar toda a criatura, para que tudo seja instaurado em Cristo e n'Ele os homens constituam uma só família e um só Povo de Deus». Portanto, a Igreja na atual conjuntura de mundo é chamada a viver sua universalidade protagonizada pelo Filho de Deus: ser presença fecunda no mundo para levar a humanidade a refletir sobre os valores cristãos. Nesta questão, a Igreja foi enviada por Cristo para manifestar e comunicar a caridade de Deus a todos os homens e povos (cf. **Ad Gentes**, n. 10).

Maria por sua disponibilidade e abertura ao plano de Deus tornou-se protótipo da discípula-missionária da esperança para toda humanidade, quando na ocasião da anunciação do anjo (cf. Lc 1,26-38) colabora com os planos de Deus recebendo em seu seio o autor da

vida. Assim, «e quem mais do que Maria poderia ser para nós estrela de esperança? Ela que, pelo seu ‘sim’, abriu ao próprio Deus a porta do nosso mundo; Ela que se tornou a Arca da Aliança viva, onde Deus se fez carne, tornou-se um de nós e veio morar no meio de nós (cf. Jo 1,14)?» (Spe Salvi, 2007, n. 49).

O fato de ser discípulo-missionário de Jesus Cristo leva cada cristão a assumir tarefas em favor do bem humano e a testemunhar, com atitudes concretas, o amor do Pai para com o próximo. Dessa forma, os discípulos e missionários tornam-se promotores do Evangelho da vida e da solidariedade, que valoriza e defende a dignidade da pessoa em sua totalidade. Pois é a partir da vida em Cristo que cada pessoa se reconhece como sujeito de seu próprio desenvolvimento e colaborador no desenvolvimento do mundo.

O Papa Leão XIV, em sua homilia de 5 de outubro de 2025, por ocasião do Jubileu do Mundo Missionário e do Migrante, destacou que a consciência e a vocação missionária nascem do desejo de levar a todos a alegria do Evangelho, sobretudo àqueles que vivem em situações de sofrimento. Nesse sentido, é o Espírito quem “envia” a continuar a obra de Cristo, especialmente nas periferias do mundo, marcadas por injustiças e dores, a fim de gerar uma vida nova que brota da fé. Essa fé fortalece a pessoa para resistir ao mal e perseverar no bem (cf. Homilia do Papa Leão XIV, Praça de São Pedro, XXVII Domingo do Tempo Comum, 5 de outubro de 2025).

No dia 14 de setembro de 2025, à luz do Ano Jubilar e da Jornada Missionária de 2025, Pe. Piero Fietta publicou o texto para a 5ª Semana missionária Cavanis, no qual ressalta que somos peregrinos da esperança. Ele recorda ainda a importância da colaboração de todos para garantir o funcionamento da Nova Casa do Noviciado no Congo e para a abertura do novo Seminário em Díli, Timor-Leste, realidades que são motivo de alegria e esperança de novas e numerosas vocações para a Congregação. Em sua Carta, Pe. Piero também convidou a todos a celebrar intensamente a Jornada Missionária e a trazer no coração essas duas iniciativas, que representam um passo significativo na formação de novos membros para a Congregação.

Enfim, ao concluir esta carta circular, em consonância com a primeira, que tratou da questão vocacional, convido todos a viver plenamente a própria vocação na missão educativa da mente e do coração, especialmente das crianças e dos jovens. Além disso, peço que cada um organize junto à comunidade que trabalha uma generosa ajuda financeira para que as novas casas de formação tenham condições de acolher e formar novos membros para a Congregação. Outrossim, convido a todos a assumir, tal ajuda com espírito de família e de comunhão, tendo presente que essas novas casas de formação não são somente obras de uma parte territorial, mas de toda a Congregação, deste modo é uma responsabilidade de todos e uma conquista de todos a concretização das mesmas.

Roma, 7 de Outubro de 2025 – Memória da Virgem do Rosário



Pe. Rogerio Diesel

PADRE ROGERIO DIESEL C.SCh. – PREPOSITO G.